

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**INDISCIPLINA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DE ALUNOS DO 3º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

KELI CRISTINA PEREIRA DE ALMEIDA

001237015
028C TOC

KELI CRISTINA PEREIRA DE ALMEIDA

**INDISCIPLINA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DE ALUNOS DO 3º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Pedagogia da Unidade Acadêmica
de Educação da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da
Professora Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB
2010**



A447i Almeida, Keli Cristina Pereira de.
Indisciplina no cotidiano da sala de aula de alunos do 3º ano do ensino fundamental I / Keli Cristina Pereira de Almeida.- Cajazeiras, 2010.
40f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Relação - Professor - aluno. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais por me motivarem a estudar, em especial, a minha mãe, que sempre me incentivou, apoiou e deu força nos momentos de fragilidade, não me deixando fraquejar.

Ao meu esposo pelo apoio, atenção e paciência durante a construção deste trabalho e em momentos em que achei que não conseguiria.

A DEUS por ter me ajudado, protegido e dado força em todos os momentos de minha vida, abençoando e atendendo meus pedidos, em especial nos momentos que achei que não conseguiria realizar esse trabalho.

À Virgem Maria, minha protetora, por iluminar o caminho a ser trilhado nessa caminhada tão difícil e cheio de obstáculos.

A todos os colegas de curso, pela troca de experiências, em especial a Marcélia e Sabrina, grandes amigas, pela amizade, força e pelos momentos maravilhosos que vivenciamos durante o curso na Universidade Federal de Campina Grande.

À minha Orientadora Professora Dra. Zildene Francisca Pereira, não tenho palavras para agradecer tudo que aprendi, e pelo crescimento que me proporcionou durante a orientação. Sem mencionar o apoio, o carinho, a atenção que me permitiram concluir com êxito esta monografia.

À direção e alunos da Escola Municipal Matilde De Castro Bandeira pela colaboração para a execução deste trabalho.

Aos meus amigos, que participaram de forma direta ou indiretamente, na construção deste trabalho, agradeço pela força, em especial à Sandra pelas inúmeras bibliografias fornecidas para fundamentar este trabalho.

À Maria do Socorro Melo Fragoso, pela cooperação na correção ortográfica dessa pesquisa.

Resumo

A indisciplina é um fenômeno que vem se agravando progressivamente, tornando-se uma das principais dificuldades para a realização do trabalho escolar. A presente pesquisa buscou, a partir da visão de alunos, quais seriam as causas e consequências da indisciplina no cotidiano escolar. Nesse sentido, elaboramos nosso problema de pesquisa: quais as causas da indisciplina no cotidiano de sala de aula de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I? Nossa hipótese é que as causas da indisciplina poderão estar ligadas aos conflitos familiares, já que estes são os primeiros educadores. Diante desse problema, elaboramos os seguintes objetivos: investigar, junto aos alunos, as causas da indisciplina no cotidiano escolar e identificar quais as consequências decorrentes da indisciplina no cotidiano da sala de aula. O referencial teórico está baseado em Antunes (2002), Aquino (1996), Giancaterino (2007), Oliveira (1996), dentre outros. Coletamos os dados a partir da entrevista semi-estruturada realizada com cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Pública Municipal da cidade Pombal-PB e realizamos observações das aulas, assim como anotações no caderno de campo. Esta monografia está dividida em três capítulos, sendo que no I capítulo, temos a fundamentação teórica baseada em diferentes autores que tratam da temática indisciplina; no II capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, a partir da escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa e os instrumentos para a coleta dos dados. No III capítulo, discutimos os dados apreendidos durante as observações realizadas em sala de aula e as informações coletadas a partir da entrevista semi estruturada. Nas considerações finais, apresentamos uma reflexão voltada para o entendimento da indisciplina como um dos problemas mais preocupantes na instituição escolar e que, muitas vezes, impede que o professor desenvolva seu trabalho com afinco. Os resultados obtidos mostram que os alunos não possuem consciência que o comportamento indesejado atrapalha a aprendizagem deles próprios e dos demais colegas da turma.

Palavras-chave: Indisciplina, Educação, Relação professor-aluno.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1. A indisciplina e o processo educativo.....	10
2. Procedimento Metodológico.....	24
2.1 Escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa.....	24
2.2 Procedimentos para a coleta dos dados e realização da entrevista...	26
3. Apresentação e discussão dos dados.....	29
Considerações Finais.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A.....	40

INTRODUÇÃO

A escolha do tema de pesquisa nos foi um momento difícil, principalmente porque já vínhamos de uma tentativa frustrada, pois tivemos como grande obstáculo a falta de conhecimento de como estruturar e escrever a monografia, além do tema, escolhido não ser adequado à população alvo, ou seja, o aluno. Felizmente, nesse período, nossa orientadora nos aconselhou que ao escolher o tema procurássemos algo que nos interessasse, que tivesse relação com nossas experiências pessoais, profissionais ou porque gostaríamos de conhecer e nos aprofundar sobre a temática escolhida.

O primeiro tema que nos veio à mente foi indisciplina, pois não poderia ser diferente, o tema está relacionado à nossa prática como docente e no momento da escolha, estávamos vivenciando problemas relacionados com o tema, pois esse é um problema enfrentado pela maioria dos professores todos os dias nas salas de aula. Nada mais oportuno para nos aprofundar no assunto e tentar encontrar soluções de acordo com o problema disciplinar manifestado.

Pensando que tudo estava resolvido, tema definido, objetivos traçados então surge mais um obstáculo a ser enfrentado: como iniciar a escrita do referencial teórico, então o primeiro passo foi chegarmos a uma concepção a respeito do assunto, ou seja, o que entendíamos sobre indisciplina.

Feito esse questionamento, chegamos a um conceito de indisciplina, que seria na nossa compreensão: desobediência, falta de respeito e agressividade, mas ao iniciarmos a pesquisa, percebemos que tínhamos uma visão muito restrita a respeito do tema, principalmente ao ler Professor bonzinho= aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula de Antunes (2002), no qual o autor traz alguns estudos de casos de alunos considerados indisciplinados e nos aponta estratégias para sabermos lidar com esses casos, os quais nos fizeram repensar sobre o conceito de indisciplina e juntamente com essa revisão vieram questionamentos a respeito do tema, que esperamos, ao final da pesquisa, conseguir respondê-los, ou ao menos minimizar as dúvidas com relação à temática desse estudo.

A presente pesquisa intitulada: Indisciplina no Cotidiano de Sala de Aula de Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I será realizada em uma Escola pública Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Pombal - PB.

Para iniciar essa pesquisa foi feita a leitura do livro Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula, do autor Celso Antunes (2002), o qual nos fez perceber que a indisciplina é algo que vai além do simples fato de prejudicar o bom andamento pedagógico das escolas.

A escolha desse tema está ligada à prática docente, pois a indisciplina é um dos fatores que mais prejudica a aprendizagem de crianças e adolescentes em sala de aula.

Visando, portanto, investigar os sujeitos da pesquisa de forma mais aprofundada acerca da temática, procuramos observá-los em seu contexto real de atuação, ou seja, a sala de aula. Desse modo, buscamos respostas junto aos alunos sobre a seguinte pergunta de pesquisa: quais as causas da indisciplina no cotidiano de sala de aula de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I? Como hipótese, pensamos que as causas da indisciplina poderão estar ligadas à repercussão dos conflitos familiares, já que estes são seus primeiros educadores. Diante desse problema tão frequente em todas as salas, elaboramos os seguintes objetivos: investigar, junto aos alunos, as causas da indisciplina no cotidiano escolar e identificar quais as consequências decorrentes da indisciplina no cotidiano da sala de aula.

Esse trabalho, ao nosso ver, será de grande relevância tendo em vista que a indisciplina na escola tornou-se uma preocupação de todos que fazem parte, professores, gestores, pais e alunos, pois, sem dúvida, esse é um dos maiores problemas enfrentados pela comunidade escolar na atualidade, não importa se a instituição é pública ou particular, ambas estão sendo afetadas por esse mesmo fator preocupante. Este é também um fenômeno que há muito tempo ultrapassou os muros das escolas, passando a preocupar a sociedade de um modo geral. Nesse sentido, é importante percebermos que a indisciplina, ainda, é tratada de um modo superficial e desse modo vem se agravando a cada ano.

Nesse contexto, é importante que a sociedade compreenda a complexidade do assunto e trabalhe em parceria com as escolas, visando ao menos, diminuir os problemas ocasionados pela indisciplina. Este problema

pode estar ligado à questão da exclusão de crianças e adolescentes tidos como indisciplinados, pois por possuir esse rótulo são excluídos pela sociedade e, muitas vezes, buscam se refugiar no mundo das drogas e, o problema se agrava quando o adolescente passa a cometer crimes gerando um grave problema social.

Considerando nossa própria vivência em sala de aula, encontramos, ainda, profissionais da educação que evocam um saudosismo de uma educação de antigamente na qual, segundo eles, os alunos eram mais disciplinados em comparação aos de hoje. Isso vem demonstrar, em parte, que muitos destes profissionais estão desatualizados e despreparados para receber na escola essa nova clientela, pois os comportamentos serão diferenciados e conseqüentemente, as situações de indisciplina que iremos encontrar, também serão diferentes e com maior nível de complexidade e estas não podem, de maneira nenhuma, ser mascaradas pelo professor e pela escola, como faz a maioria.

Temos como exemplos professores que simplesmente colocam o aluno para fora da sala de aula como forma de punição, acreditando que o problema está sendo solucionado, ou até mesmo existem casos em que o aluno é simplesmente transferido de escola, gerando conseqüências irreversíveis na vida dessa pessoa. O melhor é buscar encontrar estratégias capazes de ajudar a resolver os problemas disciplinares enfrentados pela escola de um modo geral ou pelo menos parte deles. Outro ponto que prejudica é planejar as aulas sem respeitar as diferenças de ritmos, problema esse, vivenciado por muitos professores por ter que dar conta de um cronograma exigido pelas escolas.

Isso vem mostrar, para nós educadores, a importância de se ter uma formação profissional adequada, pois segundo Loreri apud Medeiros (2010, p.59) "uma pessoa só pode ensinar aquilo que sabe", portanto, se faz necessário ampliarmos nossos conhecimentos, pois é válido lembrarmos que nossas salas de aula são compostas por pessoas com diferentes histórias de vida e acabamos por querer homogeneizar nossas turmas, por mais que seja nítido que o trabalho dessa forma não dará certo, trabalhamos assim por ser mais fácil, não respeitamos a diversidade de ritmos, com isso geramos um desconforto nos alunos, que acabam se dispersando durante a aula e sendo considerados como indisciplinados.

Mediante nosso primeiro contato com a escolha do tema, é imprescindível destacarmos que a discussão sobre a indisciplina tem ganhado espaço nas reflexões de professores, gestores e coordenadores pedagógicos, o que tem sido, de certa forma, uma maneira que a escola encontrou para entender as razões de tantos comportamentos inadequados no espaço de sala de aula.

A monografia está dividida em três capítulos sendo assim distribuídos: no capítulo I, consta a fundamentação teórica, no qual apresentamos alguns conceitos de indisciplina dos diferentes autores que estudam a temática. Nesse mesmo capítulo, discutiremos alguns determinantes da indisciplina, ou seja, os fatores que afetam esse problema, sejam eles internos ou externos à escola. Com relação ao primeiro, podem estar as questões familiares como ausência da família ou desestrutura da mesma. Quanto aos fatores internos podemos mencionar o despreparo dos professores, a ausência de boas estratégias, que podem despertar e motivar os alunos, diminuindo os casos de indisciplina e aumentando o interesse dos alunos em aprender, fazendo com que a relação professor-aluno melhore significativamente. No mesmo capítulo, abordaremos outro ponto importante que são as transformações no processo pedagógico e sua importância no modo de pensar e agir dos professores sobre a temática.

No capítulo II, encontram-se os procedimentos metodológicos, no qual incluímos a escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa, os instrumentos para a coleta dos dados. Para o desenvolvimento deste trabalho foi escolhida uma escola Municipal de Ensino Fundamental I, na qual foi feita o levantamento dos dados, utilizando como procedimento para coleta dos dados os instrumentos de observação de aulas acompanhadas de anotações no caderno de campo e a aplicação de entrevistas semi-estruturada gravada com os alunos.

No capítulo III da análise dos dados, apresentamos e discutimos os dados apreendidos das aulas observadas, juntamente com os dados obtidos através da entrevista realizada com alunos.

Nas considerações finais, apresentamos uma reflexão voltada para o que os dados apontam, especialmente considerando que a indisciplina continua a ser um problema preocupante na instituição escolar, que impede, muitas vezes, que o professor faça um trabalho diferenciado.

1. A indisciplina e o processo educativo

Para podermos abordar o problema da indisciplina, é necessário, primeiramente, conhecermos alguns conceitos que este tema nos suscita na visão de diferentes autores. A respeito dessa temática Giancaterino (2007, p.89) nos afirma que

[...] a melhor forma de conhecer determinado assunto é definido de diversas formas, conforme autores, a própria experiência vivida e a observação permitem acompanhar, analisar e julgar qualquer tipo de fenômeno, principalmente quando este se refere ao comportamento do ser humano, como é o caso da indisciplina.

Para iniciarmos, trazemos o conceito de indisciplina segundo Ferreira (2001, p.384) que refere-se a “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”.

Giancaterino (2007, p. 90) de forma bem simplista conceitua a indisciplina como sendo “ausência de disciplina”. Segundo Rego apud Aquino (1996, p. 85)

No meio educacional [...]. Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na ‘falta de educação ou de respeito pelas autoridades’, na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados.

De acordo com Vichessi (2009, p.79)

[...] a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra. O primeiro são as morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não xingar e não bater. Sobre essas, não há discussão: elas valem para todas as escolas e em qualquer situação. O segundo tipo são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular e a conversa em sala de aula, por exemplo. Nesse caso, a questão não pode ser fechada. Ela necessariamente varia de escola para escola ou ainda dentro de uma mesma instituição, conforme o momento. Afinal, o diálogo durante a aula não pode ser considerado indisciplina se ele se referir ao conteúdo no momento, certo?

Diante das definições dos autores, podemos dizer que o termo indisciplina não possui uma única definição, podendo ser interpretado de diversas formas, mas todos apresentam a mesma essência. Rego apud Aquino (1996, p.84) afirma que

[...] as idéias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve não somente à complexidade do assunto e à marcante ausência de pesquisa que contribuam no refinamento do estudo deste trabalho, mas também à multiplicidade de interpretações que o tema encerra.

A indisciplina na escola e em sala de aula em particular, não é um problema novo, mas continua a ser hoje apontado como um dos fatores que mais prejudica a aprendizagem dos alunos. Por essa e tantas outras razões devemos buscar compreender o porquê acontece, ou seja, suas causas, pois suas consequências já vivenciamos quase que diariamente no interior das salas de aula. Para Giancaterino (2007, p.87)

[...] os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir seu papel. O que se observa hoje é a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala, do diretor e do orientador na escola.

O que podemos perceber mediante a reflexão proposta pelo o autor é que um dos caminhos para a resolução ou para amenizar o problema da indisciplina é a necessidade da relação escola e família, fazendo com que estas se sintam responsáveis pela educação desses jovens, buscando realizar um trabalho conjunto na tentativa de reverter essa situação. Dessa forma, talvez seja possível melhorarmos a qualidade da educação, e não mais culpamos um ao outro pelo fracasso dessas crianças e jovens. Segundo Giancaterino (2007, p.88)

O grande foco de crítica e atribuição de responsabilidade dos problemas de indisciplina na escola está sendo o aluno e, especialmente, a família. De fato, percebe-se que muitas famílias estão desestruturadas, desorientadas com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades, em uma demonstração de acreditar que cabe à instituição educacional o controle geral do comportamento de crianças e adolescentes.

Diante dessa visão, caberá a escola, como um todo, tentar aproximar a família do ambiente escolar, para que esta perceba que em tempos de mudanças em que a falência de certos valores morais estão desaparecendo ou até mesmo dando lugar para outros valores, é necessário o comprometimento conjunto entre família e escola, ou seja, ambas devem buscar juntas o que ocasiona o comportamento indisciplinado de crianças e adolescentes e não mais travar uma queda de braço para encontrar quem são os culpados, como acontece todos os dias nas escolas, pois para que haja eficácia nos resultados torna-se imprescindível existir um vínculo entre os interessados em melhorar a educação .

Atualmente, percebemos muitas mudanças nas famílias, há casos em que os pais tendo que trabalhar fora, acabam por delegar a responsabilidade pela educação de seus filhos à escola e com isso crianças e adolescentes passam mais tempo na instituição escolar do que na companhia da família. Tendo em vista esse acúmulo de responsabilidades na educação de crianças e adolescentes, a escola tem buscado fazer com que a família participe mais ativamente na educação e, desse modo, possam juntas diminuir o índice de indisciplina nas escolas. Vasconcellos apud Giancaterino (2007, p. 94) adverte que

Não adianta a escola desenvolver um trabalho se não tiver ressonância e continuidade na família. (...) a disciplina na escola tem de ser construída por todos os elementos envolvidos, senão não dará frutos positivos.

Fica claro com esse posicionamento, defendido pelo autor, que sem comprometimento mútuo, prevalecerão os mesmos problemas disciplinares. Neste caso, há uma necessidade de um trabalho no qual haja cooperação de todos, visando amenizar o problema.

Nesse contexto, o que se percebe é que os problemas disciplinares estão diretamente ligados a alguns aspectos como: à ausência da família na escola ou porque as mesmas são desestruturadas, deixando a educação de seus filhos sob responsabilidade de outras pessoas, com isso, prejudicando o desenvolvimento educacional numa fase de fundamental importância. Outro aspecto que poderemos mencionar aqui é que existem casos em que a super

proteção, ou seja, o excesso de mimos e de liberdade acaba prejudicando a educação pela falta de limites, dando lugar à indisciplina.

Outro aspecto que poderemos destacar, considerando nossa própria vivência em sala de aula, são as más companhias, pois sabemos que há crianças que passam o dia todo na rua na companhia de pessoas mal intencionadas e estas acabam sendo referência na vida destas crianças que, facilmente, são levadas a entrar no mundo das drogas e do crime como vemos diariamente nos telejornais.

Estas crianças são introduzidas, desde cedo nesse mundo, para cometer crimes como assalto e ir parar no comércio de drogas, mundo esse, muitas vezes, sem volta, pois a maioria dos menores infratores não são orientados pelas famílias a saírem dessa vida e quando são pegos e levados para instituições do governo, estes órgãos não estão preparados para lidar com esses garotos(as) e nem sempre recuperam esses jovens para que possam ser reintegrados à sociedade.

Outro ponto bastante citado é a má influência que a mídia exerce sobre crianças e adolescentes, pois, muitas vezes, a violência que eles reproduzem na escola é reflexo do que eles assistem nos desenhos animados e filmes, sem esquecer dos jogos violentos dos videogames, que são reproduzidos durante as recreações em suas brincadeiras, gerando atos de violência que podem ser desde simples empurrões até agressões mais sérias é o que temos assistido diariamente nos telejornais locais e nacionais, assim como acompanhamos de perto tanto em casos na comunidade, como nas nossas salas de aulas.

O que podemos destacar é que o comportamento indisciplinado pode estar relacionado a vários fatores, sejam eles externos ou internos à escola. Uns ligados a questões familiares, sendo este um fator primordial e outros relacionados à sala de aula como é o caso da relação professor-aluno o qual iremos abordar que poderá comprometer a qualidade da educação. Galvão apud Giancaterino (2007, p. 96) assinala que

No cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professor e alunos. Turbulência e agitação motora, dispersão, crises emocionais desentendimentos entre alunos e destes com o professor são alguns exemplos de dinâmicas conflituais que, com frequência, deixam a todos desamparados e sem saber o que fazer: irritação, raiva, desespero e medo são

manifestações que costumam acompanhar as crises, funcionando como 'termômetro' do conflito.

A falta de conhecimento sobre o assunto acaba prejudicando ainda mais o problema, pois professores e alunos continuam desrespeitando-se e alimentando ainda mais a indisciplina, pois à medida que no cotidiano escolar se tornam comuns, ou normais situações de conflito entre professores e alunos em que estão envolvidas tanto agressões verbais quanto físicas são imprescindíveis que haja mudanças que ajudem a prevenir e resolver essa situação. É importante destacar que a falta de estratégias adequadas ao ensino dificulta a adequação do aluno ao processo de ensino e isso faz com que eles cometam atos considerados indisciplinados pelo professor.

Para Aquino (1996, p. 40), "embora o fenômeno da indisciplina seja uma velha conhecida de todos, sua relevância teórica não é tão nítida". Isso significa dizer que apesar da indisciplina não ser um fator novo dentro das escolas não é tratado com a devida importância que deveria e isso vem fazendo com que o mesmo tome grandes proporções. Assim podemos ver que é necessário um posicionamento mais enérgico a respeito do assunto, desta forma, é importante se fazer um trabalho que envolva a sociedade de forma geral, já que esse é um problema que afeta a todos, pois o mesmo tem aumentado consideravelmente a cada ano e precisa ser tratado com a devida importância que a questão requer. Segundo Araújo apud Aquino (1996, p.110-111)

Tradicionalmente, o método que vem sendo utilizado através dos tempos para se lidar com a indisciplina é o da repressão, por meio de instrumentos de coação colocados pela sociedade à disposição dos profissionais da educação. Esses métodos só funcionam com os sujeitos que temem a autoridade. Aqueles que não respeitam a autoridade, porque o sentimento de medo ou de afeto não estão presentes em suas relações, ignoram as ordens e regras impostas e, pelo contrário, quanto mais o professor se irrita e grita, por exemplo, mais podem se satisfazer internamente. Parece claro que essa forma de lidar com a indisciplina ao mesmo tempo em que reforça os estados de heteronomia (por não conseguir obrigar a consciência dos sujeitos a agir autonomamente), não traz os resultados esperados.

Segundo Giancaterino (2007, p. 100) "a 'arma' mais eficiente nas relações do professor com os alunos ainda é o diálogo". Portanto o professor deve tentar conhecer cada um de seus alunos e, dessa forma, buscar

compreender a raiz de seus problemas, pois qualquer que seja a causa da indisciplina o professor deve buscar meios para que haja um bom relacionamento entre ambos na sala de aula e não se deixar levar pelo autoritarismo, pois este comportamento poderá levar o aluno a ter atitudes indisciplinadas. Karling apud Giancaterino (2007, p.103)

Destaca o bom relacionamento do professor com seus alunos como fator fundamental no processo educativo: 'Os alunos têm natureza, personalidade própria, são gente e como tal querem ser tratados'.

Nesse sentido, o professor deve se mostrar respeitoso, porém, deixando nítido que existem limites e regras a serem seguidas. Antunes (2002, p.25) ressalta que:

[...] Ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina e não educa quem não define limites, quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido. O professor jamais pode acreditar nessa bobagem de que cada aluno já sabe o que pode e o que não pode. Ninguém cresce se não é desafiado e todo jovem para crescer necessita desafiar. Por isso mesmo, esses limites têm que ser claros, lúdicos, reiterados. A aula necessita estar internalizada no aluno, assim como as regras de um esporte no seu praticante. Bola na Mão é uma coisa, mão na bola outra completamente diferente. Na aula também, é claro.

Para Oliveira (2005) os alunos devem participar na construção das regras a serem seguidas por eles e mais, ainda, torná-los conscientes dos seus direitos e seus deveres tornando-os capazes de transformar a realidade na qual estão inseridos. Para Oliveira (2005, p. 31)

[...] uma concepção de educação que tenha como objetivo formar um cidadão que não só cumpra seus deveres mas que também lute pelos seus direitos, que saiba discernir o justo e o injusto, que tenha consciência da realidade social em que vive, que reconheça que é transformado por ela e que pode contribuir para transformá-la, então o conceito de disciplina será aquele que valoriza o aluno participativo, crítico, ativo e que seja capaz de se auto disciplinar.

O que podemos destacar como comportamento fundamental é que é dever do professor ajudar às crianças e adolescentes a entender e a valorizar as regras, pois se houver esse entendimento, o professor, com certeza, melhorará seu trabalho e, desse modo, haverá uma aprendizagem maior.

Vichessi (2009, p.79) afirma que “o comportamento inadequado do aluno não pode ser visto como uma causa da dificuldade para lecionar. Na verdade, ele é o resultado da falta de adequação no processo de ensino”.

Nesse contexto, percebemos que, muitas vezes, a falta de boas estratégias dificulta o trabalho do professor, pois se a aula não estiver bem estruturada, o aluno perde o interesse e passa a buscar outra coisa para fazer, o que, muitas vezes, é entendido como ato indisciplinar. Nesse caso, a atuação inadequada do professor em sala de aula é um dos fatores principais da indisciplina. Vichessi (2009, p. 81) afirma que “a autoridade do professor perante a classe só é conquistada quando ele domina o conteúdo e sabe lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los”.

Uma das soluções é mudar a forma de ver o aluno, criando mecanismos capazes de reverter o problema, mas para isso o professor precisa estar bem preparado para motivar e despertar no aluno o interesse em aprender, mas isso deve acontecer de forma mais democrática possível. Nessa perspectiva Araújo apud Aquino (1996, p. 112) defende que

[...] é evidente que o professor também necessita ter instrumentos metodológicos para poder exercer esse papel ativo, para cobrar coerência e reciprocidade na ação de seus alunos – o que é possível dependendo da forma com que trabalha as regras em sala de aula. Para que isto aconteça, é necessário, em primeiro lugar, que as regras sejam verdadeiramente estabelecidas pelo grupo, compreendendo que o professor é parte integrante e não externa a este, e tem autoridade inerente que lhe é atribuída por seu papel. Mas, em segundo lugar, é necessário que esse mesmo professor não extrapole suas funções de membro coordenador e mediador do grupo, e não tente ser o ‘dono’ da sala e das regras, aquele que tudo determina, tudo cobra, que diz quem está errado, que aplica sanções e dá recompensas. Essa postura é incoerente com os ideais democráticos de respeito mútuo e reciprocidade. Entender esse papel de forma dialética, sabendo utilizar democraticamente a autoridade inerente à sua função, é o que pode levar a uma transformação das relações dentro da escola e fazer com que os alunos sintam a importância do respeito e não mera obediência às regras.

Desse modo, fica claro que se repreender fosse eficaz, a indisciplina não continuaria a ser um grande problema em sala de aula. O mais sensato é saber

agir na hora certa e não ficar a todo o momento punindo, isso criará um ambiente de medo e não ajudará a resolver o problema.

Considerando nossa própria vivência em sala de aula como professora, entrar em confronto e repreender os alunos nunca foi a melhor solução, isso criará um ambiente de hostilidade, onde professor e aluno viverão em uma constante queda de braço para ver quem é o mais forte, o melhor mesmo é usar o diálogo como estratégia para resolver as situações de indisciplina dos alunos. Desse modo, os alunos poderão contribuir com suas experiências de vida e assim se sentirem como parte integrante de sua própria educação.

Para que esta seja efetivamente uma constância, a escola deve formar sua equipe adequadamente, de modo que a mesma esteja preparada para lidar com a diversidade de comportamentos encontrados no ambiente escolar, estes adquiridos através da família ou no meio social em que os alunos estão inseridos. Comportamento estes que, muitas vezes, é apontado como ato de indisciplina por se tratar de comportamento diferente do que o professor considera correto, o professor se esquece de um fator importante - a realidade de vida do aluno. Não se pretende passar uma visão de que tratar da indisciplina seja uma tarefa fácil e muito menos lidar com a diversidade de comportamentos dentro da escola, mas o que não se pode simplesmente ignorar que o problema existe e que poderá dificultar ainda mais a aprendizagem se não enfrentarmos e buscarmos soluções.

Como consequência da falta de preparo dos professores, ou seja, de uma proposta pedagógica que trabalhe com a diversidade, o aluno de cultura diferente da que é transmitida pela escola acaba se sentindo excluído e, de certa forma, é coagido a não mais agir, à sua maneira, ou seja, se portar da maneira de antes, pois ele é levado a acreditar que a forma correta de viver não é a sua e sim a que lhe está sendo imposta, isso poderá gerar desinteresse no aluno pelas aulas. Segundo Oliveira (2005, p.54), "[...] Isso só acontece porque nem todos os professores têm sensibilidade, habilidade e bom senso para lidar com a diversidade". Outro ponto é a fragmentação dos conteúdos, pois para que os alunos tenham interesse é necessário que o professor parta das experiências de vida que eles já possuem, isso facilitará a aprendizagem.

Um aspecto importante relacionado à relação professor-aluno e a indisciplina são as transformações pedagógicas ao longo dos tempos e do aparecimento de diferentes abordagens. Segundo Oliveira (2005, p.44)

Um ponto bastante polêmico: a influência das abordagens pedagógicas nas mudanças ocorridas na relação professor-aluno, bem como, na variabilidade do conceito de disciplina e do que pode ser considerado um 'mau' comportamento.

Portanto, devido a tantas transformações no processo pedagógico houve mudanças no modo de pensar e agir dos professores, e estes não tiveram tempo para digerir as mudanças exigidas e não entenderam, com clareza, o que cada abordagem trazia, ou seja, o que elas queriam transmitir. Isso gerou dentro da educação problemas que tiveram, como consequência, o aumento da indisciplina.

Os professores, em sua maioria, não receberam uma formação adequada, desse modo, não estavam preparados para as mudanças ocorridas, e com isso fizeram uma interpretação errônea que ocasionaram grandes transtornos no processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, no modo de agir dentro da sala de aula, ou seja, passaram a se questionar sobre que atitudes tomar diante de certas situações, isso acabou desencadeando uma falência no papel do professor que estava perdido em meio a tantas mudanças. Para Oliveira (2005, p.46)

Não podemos negar que o surgimento constante de novas abordagens pedagógicas, processo esse natural e necessário para a evolução, influenciou fortemente o modo de o professor agir e pensar sobre a forma de ensinar e, conseqüentemente, sobre o conceito de indisciplina.

Assim, a relação professor-aluno que antes se dava de forma vertical, onde o professor era considerado o detentor do saber e o aluno um mero receptor deste, passa a ser de forma horizontal em que tanto o aluno quanto o professor buscam juntos o conhecimento. Nessa relação, o diálogo é tido como o grande incentivador da educação. É importante destacarmos que as duas relações citadas estão em abordagens divergentes a bancária e a problematizadora. Borges (2008, p. 213) relata que:

[...] a educação bancária considera apenas o educador como sujeito, pois o educando será somente 'depósito' receptor de conteúdos, memorizados ingenuamente, mecanicamente sem

a devida participação e dialogicidade, própria de um processo de ensino-aprendizagem, onde educadores e educandos aprendem e ensinam mediatizados pelo mundo.

Em contrapartida, na educação problematizadora existe a participação do aluno, o mesmo juntamente com o professor produz o conhecimento a partir de suas próprias experiências, ou seja, existe uma troca de conhecimentos, existindo uma valorização do diálogo entre professor e aluno. O professor que antes era dono do conhecimento passa a valorizar a opinião do aluno.

Para a concepção bancária o aluno é o único responsável pela indisciplina, já que o professor é figura central do ensino e a ele se deve todo respeito e consideração. Todavia, na segunda concepção, a problematizadora, a indisciplina é vista de forma diferente da anterior, pois existe participação através do diálogo podendo, assim, haver reflexão, ou seja, o pensar crítico. Desse modo, professores e alunos são responsáveis pelo bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

É interessante percebermos que a metodologia utilizada pelo professor em sua aula faz toda diferença no processo de ensino-aprendizagem, pois ela é a responsável em despertar o interesse ou o desinteresse do aluno, dependendo da escolha do professor, se o mesmo optar por uma aula na qual o aluno é apenas ouvinte, ele correrá o risco de todos os alunos ficarem dispersos e procurarem outras coisas mais interessantes para fazer. Já o professor que opta por uma aula dinâmica onde os alunos participam, dando sua opinião certamente terá mais rendimento quanto à aprendizagem. Para Oliveira (2005, p.111)

Um alerta importante é que os profissionais da educação que atuam dentro da escola, empenhados em cumprir o seu papel de ensinar, se esquecem de um fator fundamental que poderia contribuir para o cumprimento eficaz dessa tarefa: trata-se da realização pessoal do aluno dentro da escola já que, essa realização é fundamental para propiciar um ambiente agradável e favorável ao processo de ensino-aprendizagem. Se as crianças não se sentem realizadas e felizes no ambiente escolar, dificilmente os educadores conseguirão desempenhar com competência sua função de ensinar. Logo, não podemos nos esquecer que o insucesso do aluno pode ser, também, reflexo do insucesso da escola e do sistema de ensino.

Esse insucesso no processo de ensino-aprendizagem é reflexo do desconforto dos alunos, pois para que haja aprendizagem é necessário que o aluno se sinta bem, acolhido e respeitado no ambiente escolar, caso contrário haverá um aumento na indisciplina. Oliveira (2005, p.127) ressalta que

Fazer com que o aluno goste da escola deveria ser uma preocupação de toda equipe pedagógica, já que a criança passa uma grande parte do dia nesse ambiente. É lamentável perceber a triste imagem que alguns alunos fazem da escola.

Para que essa imagem mude é necessário que toda equipe pedagógica participe, principalmente o professor, pois este deve rever suas estratégias, ou seja, suas metodologias e procure trabalhar na perspectiva de uma educação problematizadora em que é aberto espaço para a participação dos alunos. Desse modo, eles se sentirão mais motivados a aprender e a gostar da escola, pois se sentirão respeitados porque o professor leva em conta os conhecimentos que já possuem, ou seja, parte dos conhecimentos adquiridos no dia a dia para os mais complexos, os saberes sistematizados. Segundo Oliveira (2005, p.118)

Ao professor, cabe uma responsabilidade adicional na implantação de um Projeto Político-Pedagógico na escola, por ser ele quem trabalha diretamente com os alunos em sala de aula. Ele deve ser um profissional comprometido com a educação e desenvolver um trabalho sério para que haja maior participação e aproveitamento por parte dos educandos, a fim de evitar que as atividades culminem em indisciplina.

Por isso, é necessário, por parte da equipe se fazer um trabalho mais aprofundado com os alunos com problemas disciplinares, onde haja uma relação de aproximação e dialogicidade, ou seja, um trabalho conjunto por parte de todos os membros da equipe que envolva respeito e afetividade e não mais medo e repreensão, fator este muito importante para se ganhar a confiança desses alunos e juntamente com eles resolverem ou pelo menos minimizarem o problema da indisciplina tão presente nas escolas. Oliveira (2005, p. 132) afirma que

Sabemos que a resposta ao problema de indisciplina não pode ser encontrada no quadro limitado de cada escola ou sistema de ensino, visto que a indisciplina é sintoma de desajustamento no nosso sistema social. Entretanto, se a escola, enquanto instituição formadora, não estiver preparada para lidar com os problemas infantis, decorrentes da sociedade, de conflitos

familiares e da curiosidade natural da criança, acabará privando-a de uma educação de qualidade [....].

Fica mais claro, com essas reflexões até aqui propostas que os problemas disciplinares estão longe de acabar, pois estes têm uma série de determinantes que contribuem, podendo ser derivados dos meios sociais, culturais e econômicos em que a criança está introduzida. Portanto, é preciso que todos os responsáveis pela educação de crianças e adolescentes enfrentem o problema da indisciplina de uma forma mais séria, dando-lhe a devida importância, já que esse fator há muito tempo deixou de ser um problema restrito às escolas passando a ser de toda a sociedade.

Quanto aos fatores relacionados aos professores e às instituições escolares, ou seja, os fatores internos da escola é interessante que estes percebam urgentemente que precisam de mudanças que possibilitem a valorização do aluno, e para isso é necessário uma equipe pedagógica melhor preparada para atender às necessidades dos alunos, pois o despreparo profissional é um forte determinante da indisciplina. Por isso é importante que se busque soluções criativas para administrar o problema da indisciplina na escola e estas devem cativar na criança o interesse pelo ambiente escolar, espaço onde passam parte do seu tempo diário. Para Passos apud Aquino (1996, p.121)

Uma forma de avançar na compreensão das questões que envolvem a indisciplina na escola seria através do conhecimento sobre o que ocorre em toda a realidade escolar, ou seja, entendê-la no contexto das práticas que 'fazem' o dia-a-dia das escolas. Isto porque a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros de cruzam com todo universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos.

Dessa forma, existe uma necessidade de se analisar as práticas cotidianas da escola, pois muitos são os aspectos que precisam ser observados, e um dos principais é o que é considerado indisciplina pela escola e como cada integrante da escola se comporta e contribui na difícil tarefa de lidar com aluno indisciplinado, pois esse é um assunto que possui muitas

visões. Se para alguns certos comportamentos são considerados indisciplinados, para outros, correspondem apenas um excesso de energia. Assim, para se avançar na busca por caminhos que ajudem a solucionar o problema, é necessário que a escola seja capaz de gerir e administrar novas formas em decorrência de sua nova clientela. Giancaterino (2007, p.100) assinala que

A inexistência de uma clara definição de objetivos e metodologias de ensino, juntamente com as normas e a falta de comunicação e diálogo sobre os alunos, muitas vezes poderá refletir no seu próprio comportamento, uma vez que estes não conseguirão compreender o verdadeiro significado da escola.

O que percebemos é que se deve haver uma integração entre todos os que fazem parte da escola, para que se possam compreender as causas da indisciplina, e conseqüentemente consigam reverter a questão e melhorar a qualidade da educação, beneficiando a todos. Pois o aluno indisciplinado tende a não aprender e conseqüentemente acaba prejudicando o rendimento da turma.

Muitos desses alunos indisciplinados acabam por desistir no meio do percurso escolar devido às punições e até expulsões, e passa a existir uma tendência à evasão e com isso um aumento de jovens infratores gerando um grave problema social. Isso vem mostrar a importância de se fazer um trabalho conjunto no qual haja uma integração de todos os responsáveis pela educação de crianças e adolescentes, e que os mesmos possam expor o que esperam na educação de seus filhos e para isso se faz necessário uma participação ativa, no que acontece na escola por parte dos pais e por parte dos professores conhecerem o dia a dia de seus alunos, como com quem vivem, quem é o responsável por orientar nas tarefas escolares, a escolaridade dos responsáveis, ou seja, conhecerem um pouco a realidade de vida dos alunos, e terem uma ideia do que ocasiona os problemas disciplinares na sala de aula, dessa forma, trabalhar a partir dos pontos detectados. Nessa perspectiva, Giancaterino (2007, p.101) defende que

Uma visão mais ampla do professor em relação a tudo que cerca o aluno e a educação proporcionará compreensão e aceitação daquilo que não for pernicioso ao aluno. Conhecer os problemas faz com que o professor conviva melhor em sala,

sem atritos constantes, muitas vezes por banalidades ou pela necessidade de impor como autoridade que tem de ser respeitada a qualquer custo.

Mais uma vez batemos na mesma tecla de que o professor precisa ter uma boa formação profissional, ou seja, estar sempre bem informado, para ajudar o seu aluno a ser parceiro e não ser um mero repassador de conteúdos. Com essa atitude, o professor poderá contribuir para mudanças nas escolas que possibilitem a melhoria na qualidade da educação.

Esse trabalho, a nosso ver, possibilitou percebermos que apesar da questão da indisciplina ser uma preocupação de professores, gestores, pais, alunos e também da sociedade de um modo geral, ainda é tratado de modo superficial, além de apresentar muitos preconceitos. Ainda no que diz respeito ao assunto, pudemos constatar, a partir das leituras, que não existe um consenso a respeito do termo indisciplina, sem falar na quantidade de material disponível que é insuficiente diante de uma temática tão abrangente. Mas apesar de tantas limitações, pensamos que este trabalho, embora apresentando uma reflexão, ainda, inicial, foi bastante proveitoso, pois nos proporcionou conhecermos novos aspectos relacionados à temática em questão, os quais irão nos ajudar no dia a dia como educadoras.

2. Procedimento Metodológico

A indisciplina é considerada hoje como sendo uma das maiores preocupações da sociedade de um modo geral, especialmente se levarmos essa discussão para a instituição escolar. Família, escola e mídia vêm discutindo esse fenômeno cotidianamente, pois este é, sem dúvida, um problema que merece ser tratado com a devida importância que o assunto merece e não mais de forma superficial.

Tendo em vista que a indisciplina prejudica o bom andamento pedagógico das escolas é importante que os professores trabalhem textos que façam os alunos perceberem a importância da convivência em grupo, da necessidade de existir regras, mas para que isso aconteça é importante a escolha da metodologia utilizada pelo professor, pois se a mesma não empolgar os alunos, ou seja, despertar interesse pela aula terá como consequência a indisciplina.

Retomando à problemática dessa pesquisa, os objetivos e visando contribuir para uma reflexão acerca da temática que é considerada, por nós educadores, como sendo um dos maiores entraves quanto ao desenvolvimento do trabalho escolar, buscaremos, junto aos próprios alunos, respostas para a seguinte questão: Quais as causas da indisciplina no cotidiano escolar de sala de aula de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I? E para responder a este questionamento, elaboramos os seguintes objetivos: investigar, junto aos alunos, as causas da indisciplina no cotidiano escolar e identificar quais as consequências decorrentes da indisciplina no cotidiano da sala de aula.

2.1 Escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho escolhemos uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental I localizada na cidade de Pombal-PB. A escolha da referida escola se deve ao fato da pesquisadora residir próximo e por facilitar, desse modo, a realização da pesquisa.

O espaço físico da instituição escolar é muito pequeno, com poucas salas, em sua maioria, com pouca iluminação e ventilação. A instituição não possui biblioteca para realizar pesquisas. Além disso, também não possui sala de leitura e nem sala de vídeo, mas possui um aparelho de DVD e uma televisão que podem ser levados à sala de aula, quando os professores necessitam utilizar algum recurso audiovisual.

A escola atende alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, à noite, a escola atende a alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os alunos, em sua maioria, pertencem à classe média baixa, desse modo, o material didático e o fardamento são fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

Todos os professores que fazem parte do corpo docente da escola possuem situação funcional efetiva e possuem curso superior completo. Dentre esses professores, apenas uma possui dupla jornada de trabalho, pois a mesma trabalha em outra escola que faz parte da rede Estadual de ensino do mesmo município.

A pesquisa foi desenvolvida no 3º ano do Ensino Fundamental I, o qual conta com 20 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 8 do sexo masculino com faixa etária entre 8 a 10 anos. Quanto à escolha da turma, o que influenciou foi a nossa vontade de lecionar nessa série, e outro fator a ser levado em conta é que, a nosso ver, os alunos já possuem um entendimento a respeito do assunto, facilitando a aplicação da entrevista e a coleta das informações necessárias para a realização da pesquisa.

Os alunos que participaram da pesquisa por escolha da professora, foram 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Durante a realização da entrevista, pudemos conhecer um pouco de cada um. Ao perguntarmos o que gostam de fazer, todos responderam que gostam de brincar com os amigos; ao serem questionados se gostam de estudar, a maioria respondeu que sim e as disciplinas preferidas por eles foram Português e Matemática. Quanto à recepção que tivemos, fomos bem recebidas, todos queriam saber quando iríamos ficar na sala, ficaram muito agitados e curiosos, todos queriam fazer perguntas, enfim, a turma foi muito receptiva.

As informações coletadas neste trabalho de pesquisa serão de grande valor para todos que fazem a comunidade escolar, pois facilitará a

compreensão do assunto, e ajudará na busca por estratégias que diminuam a incidência da indisciplina na escola.

2.2 Procedimentos para a coleta dos dados e realização da entrevista

Como procedimentos para coleta dos dados foram utilizados os instrumentos de observação de aulas acompanhadas de anotações e realização de entrevista semi-estruturada, gravada com alunos, sujeitos da pesquisa. Esta técnica possibilita ao entrevistador dar a devida atenção ao entrevistado, entretanto, ela só registra as expressões orais, deixando a cargo do entrevistador a compreensão de gestos, mudanças na entonação da voz, no ritmo da fala, nas expressões faciais, inquietação, entre outros. Só um entrevistador atento perceberá essas mudanças no comportamento do entrevistado, pois de acordo com a pergunta feita será possível identificar se o entrevistado se sentiu à vontade ou ficou hesitante para responder. O melhor e mais viável processo, a nosso ver, é ao ser finalizada a entrevista iniciar as anotações enquanto as informações estão frescas em nossa mente, pois se deixarmos para depois, corremos o risco de perder informações valiosas e prejudicar parte do trabalho (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Quanto à relação do entrevistador com o participante da pesquisa deve ser de respeito e confiança, esses envolvem cumprimento do horário marcado, escolha do local e segurança das informações obtidas. Outro ponto importante é não antecipar e forçar respostas, pois o entrevistador poderá até pedir para que o entrevistado deixe mais claro sua resposta, mas não pode intervir diretamente. Outro cuidado que devemos ter é não fazermos caras e bocas de acordo com a resposta do entrevistado, isso pode influenciar na resposta ou fazer com que ele se sinta constrangido e desista da entrevista. De acordo com Lüdke e André (1986, p.35)

[...] o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. Essa estimulação não deve, entretanto, forçar o rumo das respostas para determinada direção. Deve apenas garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente.

Por esta e tantas outras razões, é necessário que o entrevistador esteja preparado e informado, para que a entrevista aconteça da melhor maneira possível, e dessa forma, consiga coletar as informações necessárias para responder os questionamentos suscitados.

Quanto ao instrumento de observação durante a aula é imprescindível que o pesquisador tome alguns cuidados como: não fazer as anotações durante a aula, pois pode gerar um desconforto no professor e ele não ficar à vontade; outro ponto é não intervir mesmo que o professor esteja tomando uma atitude que seja considerada errada, isso poderá prejudicar o resultado final.

O momento da observação é para auxiliar o professor durante a análise dos dados, pois em muitos casos, somente observando é que teremos clareza de algumas respostas obtidas para fazermos a relação do que é explicitado na fala e o que realmente acontece na prática.

No primeiro encontro com a professora, fomos bem recebidas, a turma ficou muito inquieta para saber quem éramos e o que estávamos fazendo ali. A professora nos pediu um tempo para acalmar a turma, voltamos a conversar e ela relatou que os alunos têm problema de indisciplina e que até essa altura não se tinha feito nenhuma avaliação devido esse problema e que primeiro estava trabalhando essa problemática. Falamos a respeito da entrevista, e ao sermos questionadas sobre o assunto, ela disse que não poderia ter escolhido turma melhor. Falamos, ainda, a respeito da escolha dos alunos, no momento sugerimos o sorteio, ela achou a idéia ótima e tudo ficou combinado para no próximo encontro fazermos a escolha.

No segundo encontro nos apresentamos à turma que foi receptiva, falamos sobre a entrevista, como ela seria realizada, e qual a sua finalidade. Quando mencionamos que só cinco alunos da turma fariam parte da pesquisa todos levantaram a mão para serem escolhidos, falamos que seria realizado um sorteio.

Nesse momento ficamos surpresas, pois a professora pegou a lista de frequência e disse que já tinha feito a escolha dos alunos, leu o nome dos escolhidos em voz alta e todos perceberam que tinham sido escolhidos os mais indisciplinados, gerando constrangimento para nós que tínhamos falado que a escolha seria através de sorteio como para os alunos que ficaram apavorados

dizendo que não iriam participar. Quando tentamos conversar com a turma novamente para acalmá-la fomos interrompidas várias vezes. Mesmo em meio a tantas turbulências, conseguimos marcar a entrevista e a pedido da professora, não dissemos o dia, pois segundo ela, eles poderiam faltar de propósito.

Conforme tínhamos marcado com a professora, voltamos à escola para realizar a entrevista. Durante a conversa, tivemos a preocupação de deixá-los à vontade e tranquilos para expressar suas opiniões. Entre os alunos selecionados pela professora, um expressou o desejo de não participar da entrevista, mas a professora o acompanhou até a sala onde estava acontecendo as entrevistas para que o mesmo participasse; nesse momento, sugerimos a escolha de outro aluno da turma, ela insistiu com o argumento que ele seria o mais indisciplinado da turma, a mesma acompanhou a entrevista do aluno até o final.

A nosso ver, esta atitude causou constrangimento, tanto ao aluno, quanto à própria pesquisadora. Para nossa surpresa, esse foi o aluno que melhor se expressou, mas o mesmo agrediu um colega a bofetadas no momento que estava sendo entrevistado só pelo simples fato de aparecer na porta. Concluídas as entrevistas a professora pediu para ouvi-las, as entrevistas, mas dissemos não ser possível, pois eram informações sigilosas e que só caberiam à própria pesquisadora ouvir.

Além das entrevistas dos alunos, também fizemos uso de observações das aulas e anotações no caderno de campo. Durante a observação das aulas, pudemos perceber que se trata de uma turma muito indisciplinada, pois em muitos momentos cometeram atos de vandalismo como: chutar cadeiras, esmurrar as janelas e porta e agredir os colegas.

3. Apresentação e discussão dos dados

Neste capítulo apresentaremos a análise e discussão dos dados referentes às entrevistas dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Para tanto, iniciamos enfocando as perguntas de número 01 (O que você entende por indisciplina?) e 04(Como seus professores costumam agir diante de atitudes indisciplinadas?). Abordaremos essas questões por serem as que melhor traduzem as concepções dos alunos a respeito da indisciplina.

É importante ressaltarmos que para garantir o anonimato dos participantes, utilizaremos os seguintes nomes fictícios: Valéria, Vítor, Taise, Jeferson e Luan.

Dar trabalho. (Valéria)

É dar trabalho, correr na escola. (Vítor)

É uma pessoa descomportada. (Taise)

É não escrever e ficar bagunçando. (Jeferson)

É ser descomportado. (Luan)

As respostas dos alunos referentes à questão 01 nos evidenciam que ser indisciplinado é não corresponder ao que se pede na sala de aula. Esses dados demonstram que os alunos possuem um conceito de aluno indisciplinado, que é aquele que não faz silêncio, não executa as atividades, não ouve as explicações do professor, enfim, é aquele aluno que não fica quieto.

Os alunos terminam por não compreender que esse tipo de comportamento compromete a qualidade da aula e conseqüentemente sua própria aprendizagem, sem mencionar o prejuízo causado aos alunos que não são indisciplinados e por diversas razões acabam se desmotivando por não conseguirem aproveitar quase nada das aulas devido ao mau comportamento dos colegas apontados como indisciplinados.

O professor está diante de um grande desafio que é fazer com que a sala de aula seja um ambiente capaz de tornar os alunos conscientes, tanto dos seus direitos, quanto dos seus deveres e para isso se faz necessário, segundo Oliveira (2005, p. 24)

[...] a participação dos alunos para exporem suas opiniões na elaboração das normas a serem seguidas por eles. Isso pode ajudar a superar alguns problemas de comportamento e proporcionar um ambiente prazeroso onde o desenvolvimento do trabalho pedagógico e o aproveitamento escolar do aluno alcancem melhores resultados.

Percebe-se que a maneira, ou seja, a metodologia usada em sala de aula faz toda a diferença, podendo até em certos casos evitar comportamentos indesejados, pois o professor não vai encontrar uma fórmula pronta para evitar que a indisciplina se manifeste, principalmente porque esta pode ter diversas origens, Antunes (2002) propõe que para evitar esses comportamentos indesejados em sala de aula torne-as mais interessantes, ao invés das enfadonhas aulas expositivas use estratégias que os alunos falem, brinquem, opinem, ou seja, estratégias que tornem a aula mais instigante e menos enfadonha e chata, claro que nem sempre o professor conseguirá fazer isso devido ao seu tempo, até porque muitos possuem dupla jornada de trabalho até tripla, mas é interessante que se faça sempre que possível. Antunes (2002, p. 17) “Você perceberá que a “aula voa” a indisciplina se esconde, o interesse cresce”.

Sabemos que a metodologia utilizada na aula faz toda diferença. Podemos até mesmo neste momento, reportarmos a nossa vivência em sala de aula como professora e é perceptível que os alunos aprendem mais e melhor, quando utilizamos diferentes tipos de materiais e desafios, ou seja, algo que os motivem, que tornem a aula mais atraente.

Convém ressaltar que as respostas apontadas pelos alunos que demonstram comportamentos inadequados, não podem estar relacionados somente às questões pedagógicas, mas a fatores sociais e emocionais, e para lidar com essas questões, o professor precisa estar muito bem preparado e para isso a escola, como um todo, precisa oferecer suporte para o professor tanto emocional, quanto no aperfeiçoamento profissional, mas na maioria das escolas não é fornecido esse suporte.

Ao acompanharmos as discussões acerca da indisciplina, deparamo-nos com uma reportagem de Ruth Costas, na Revista Veja do mês de maio de 2005, em que professores relatam sua insatisfação com a profissão devido ao descaso com que são tratados os casos de indisciplina, principalmente no que

se refere à maneira como os alunos tratam os professores. Estes professores se sentem impotentes diante dos alunos indisciplinados, e como consequência dessa insatisfação e dessa falta de apoio da escola, como um todo, para encontrar medidas que diminuam a indisciplina escolar, encontramos professores estressados, sem falar em outros problemas de saúde que podem ser acarretados devido a essa pressão como ansiedade, crise do pânico, fobia escolar entre outros, tudo decorrente do estresse ao qual são submetidos devido à indisciplina, que é considerada pelos especialistas a causa principal do estresse desses profissionais.

Buscamos investigar como o professor lida com atitudes indisciplinadas dos alunos, enfocando a pergunta de número 04: Como seus professores costumam agir diante de atitudes indisciplinadas? As respostas foram as seguintes:

Bota de castigo. (Valéria)

Ela chama a atenção de nós. (Vitor)

Ela grita e manda calar a boca, bota pra fora, xô!xô!, vá pra casa. (Taíse)

Ela reclama, manda escrever e manda ir pra casa. (Jeferson)

Manda sentar na cadeira e ficar quieto, se não ficar manda para secretaria conversar com a diretora. (Luan)

De acordo com as aulas observadas foi possível perceber que a professora costuma lidar com a questão da indisciplina dos alunos chamando a atenção dos mesmos. E isso se dava de uma forma severa, principalmente para pedir que eles fizessem silêncio, na maioria das vezes fez-se necessário erguer seu tom de voz, para que os mesmos a respeitassem e essa é uma constância em diferentes salas de aula de diversas instituições escolares.

Pudemos perceber durante as aulas observadas, que o comportamento indisciplinado que mais se destaca é a conversa paralela. Os alunos conversam em tom alto a todo o momento, durante a explicação do professor, no momento de fazer as atividades, enfim, em todos os momentos da aula.

Foi possível percebermos, ainda, que chamar a atenção dos alunos é uma forma momentânea de se lidar com o comportamento indisciplinado, pois os alunos, em sua maioria, só se comportavam bem durante um curto espaço de tempo após o professor chamar a sua atenção, depois voltava a se comportar mal. Pois eles não têm a consciência de que o comportamento indesejado deles próprios atrapalha a aprendizagem.

O barulho e a movimentação, ou seja, a conversa paralela entre os alunos e os passeios na sala de aula, comportamentos esses tidos pelos alunos entrevistados como sendo indisciplinados, são as queixas mais comuns dos professores, assim sendo, são esses comportamentos que mais prejudicam o bom andamento das aulas e acabam prejudicando a aprendizagem, estes fazem com que os professores tomem atitudes drásticas como as mencionadas pelos alunos, desgastando ainda mais o relacionamento professor- aluno.

Como foi mencionado anteriormente, ao observar as aulas foi possível perceber que a metodologia usada pela professora para impedir o comportamento inadequado dos alunos não tinha o efeito desejado, uma maneira de lidar com a indisciplina poderia ser a professora criar como, por exemplo, gestos ou palavras, sejam elas escritas ou faladas para expressarem o desejo por um bom comportamento, dessa forma não seria necessário a professora se encontrar constantemente gritando ou repreendendo os alunos indisciplinados o que desgasta o professor assim como a própria relação estabelecida em sala de aula. Oliveira (2005, p.21) afirma que:

Além da indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho produtivo. A professora grita, na tentativa de se fazer ouvir e os alunos mal a escutam, dando continuidade a outras atividades que não aquelas que deveriam estar realizando.

A resposta, Ela grita e manda calar a boca, bota pra fora, xô!xô!, vá pra casa (Taise) mostra o quanto a indisciplina afeta o lado emocional do professor, que acaba tomando atitudes como essa, sem pensar na sua prática pedagógica, gerando uma série de problemas, que podem prejudicar a relação dele com os alunos, outro fator pode ser a falta de uma boa metodologia para lidar com a situação, ou seja, a atuação inadequada do professor em sala de aula só reforça a indisciplina, dificultando ainda mais o andamento das atividades.

Quando o aluno é levado à direção da escola, para que seja ouvido ou faça atividades longe da turma, essa atitude não favorece o crescimento do aluno, muito menos que ele se coloque no lugar do professor e ao voltar à sala de aula terá o mesmo comportamento que tinha antes. Esse tipo de atitude não

o faz perceber que o comportamento indisciplinado prejudica sua aprendizagem e dos demais colegas, mas apenas faz com que ele se sinta constrangido diante de todos da sala, e dessa forma volte a agir da mesma forma para punir a professora pelo constrangimento.

Como docente, percebemos que, muitas vezes, é necessário ignorar certos comportamentos indesejados dos alunos para depois, de forma particular, através de uma boa conversa tentar fazer com que o aluno analise se seu comportamento está condizente com as regras da escola, para que ele possa entender que em todos os lugares existem regras, como exemplo pode ser citado que para ele brincar tem que ser seguidas regras, só assim a brincadeira dará certo, e a sala de aula não é diferente e que é necessário que todos cumpram as regras para que a aula aconteça da melhor forma possível, mas para isso o aluno precisa se sentir peça importante desse jogo.

As respostas dos alunos vêm mostrar que é necessário uma reflexão sobre como lidar com a indisciplina escolar. Pelo que se discutimos no referencial teórico a respeito de modos mais adequados para se lidar com a indisciplina, a punição não é a melhor solução, mas está evidente com as respostas dos alunos que ainda é bastante usada, apesar de não ser alcançados resultados e só reforçar a indisciplina. O que percebemos com as respostas dos alunos é que precisamos de boas estratégias capazes de ajudar a resolver os problemas disciplinares e professores bem qualificados para executá-las, com isso melhorariamos a relação professor-aluno e conseqüentemente a qualidade das aulas.

As respostas dos alunos referentes à questão 02 (Você se considera um (a) aluno (a) indisciplinado (a)? Os alunos em sua maioria apontam que sim quando enfatizam.

Me comporto um pouquinho bem e um pouquinho mal. (Valéria)
Não. (Vitor)
Sim. (Taíse)
Humrum. (Jeferson)
Humrum.(Luan)

Tais respostas evidenciam que os alunos parecem ter consciência de seu comportamento inadequado. Pois durante as entrevistas, perguntamos o que os fazia responder que eram alunos indisciplinados, foram relatados por eles que conversam o tempo inteiro na aula, não prestam atenção nas

explicações, respondem à professora de forma agressiva, não fazem as tarefas, enfim não seguem as regras estabelecidas pelo grupo.

Durante as aulas observadas, vimos que o comportamento destes alunos é caracterizado como indisciplinado pela conversa, desatenção, brincadeiras, desrespeito, tanto deles em relação ao professor, como deles pelos demais colegas. Esse fato merece passar por uma reflexão, se esses alunos têm consciência de seu mau comportamento, por que mesmo assim eles continuam a agir dessa maneira? Para Patto apud Giancaterino (2007, p.104), “a classe indisciplinada é, no seu modo de ver, uma classe desinteressada, cujos problemas de comportamento são provenientes de três fontes principais”:

[...] Falta de motivação na aprendizagem, geralmente relacionada a problemas específicos, que o professor assume como falha sua.

[...] Grande diversidade de idade e de níveis de aproveitamento da classe, incluindo a presença de repetentes.

[...] Baixo nível socioeconômico, de onde provém algum revoltado contra tudo.

Alguns dos pontos mencionados acima pelo autor foram por nós detectados na sala observada como sendo fonte de indisciplina, estes fatores contribuem e atrapalham o êxito escolar.

Buscamos investigar com os alunos entrevistados se existem regras de comportamento em sua sala de aula. Para isso, enfocaremos a pergunta 03 (Existem regras de comportamento a serem cumpridas em sua sala de aula? Você participou da elaboração?)

Existe. Eu faltei no dia que ela fez. (Valéria)

Sim. Humrum (Vitor)

Sim, tem. Não. (Taíse)

Tem. Foi combinado com nós. (Jeferson)

Existe, as palavrinhas mágicas. Sim ela fez junto com nós.
(Luan)

Através das aulas observadas foi possível afirmar que realmente existe afixado na parede um cartaz com o nome ‘Combinado’ o qual contém regras a serem seguidas pelos alunos. Segundo relato dos próprios alunos, as regras foram construídas juntamente com eles. Convém ressaltar, entretanto, que nas aulas observadas a professora não fez uso em nenhum momento do conteúdo do cartaz para lembrá-los do que tinha sido combinado e que os mesmos

também seriam responsáveis pela sua aprendizagem e para isso seria necessária cooperação dos mesmos.

Podemos destacar a importância de se utilizar as regras que foram construídas com os alunos em sala de aula, aproveitando melhor o conteúdo do cartaz para melhorar a questão da indisciplina, pois segundo Oliveira (2005, p.63) “[...] a existência de regras, coletivamente definidas, pode esclarecer que atitudes os alunos devem evitar em sala de aula e na escola”. Mas, na sala observada à existência das regras elaboradas em grupo não propiciou o entendimento no alunado que eles deveriam segui-las, para que dessa forma fossem alcançados os resultados desejados, faltava consenso no que estava escrito no cartaz e o que acontecia na sala de aula. Oliveira (2005, p.63) reforça que

As regras devem deixar transparecer o consenso entre professores e os alunos quanto ao comportamento dos mesmos, ou seja, do que deve ser considerado indisciplina e a definição das perspectivas de ação frente a esse comportamento. O importante é que os alunos tenham consciência da importância do estabelecimento de regras e que estas devem ser seguidas por eles na sala de aula e na escola para propiciar um ambiente saudável para aprendizagem.

De acordo com as aulas observadas, foi possível perceber com as atitudes indisciplinadas dos alunos, que não houve por parte do grupo uma preocupação em seguir as regras, isso fez com que houvesse uma contradição nas ações do grupo em relação ao que se tinha estabelecido.

Para analisarmos e discutirmos o que causa a indisciplina na escola, enfocaremos a pergunta de número 05 (Para você o que causa a indisciplina na escola?) Podemos verificar mediante as respostas que 1 aluno do sexo masculino e 1 aluna do sexo feminino responderam “Porque eles não gostam de estudar” sendo este o item mais apontado pelos alunos.

Porque eles não gostam de estudar. (Valéria)

Porque eles não obedece a professora. (Vitor)

É porque eles querem brincar e a professora não deixa. (Taíse)

Porque eles não gosta de estudar. (Jeferson)

Porque os alunos preferem ficar solto no mundo, mas eu quero mudar. (Luan)

Pelas respostas dos alunos, podemos constatar que, de um modo geral, a escola é tida como um lugar desagradável, muitas vezes, pela falta de boas estratégias do professor, que muitas vezes, transforma a aula em algo enfadonho e chato. Oliveira (2005, p.126) ressalta que [...] “estamos vivendo em um mundo muito dinâmico, em que a pura transmissão do conteúdo curricular não basta para aguçar nas crianças e nos adolescentes o prazer pela aprendizagem e o gosto pela escola.”

A escola precisa acompanhar de perto os avanços tecnológicos, buscar diversificar as estratégias e trabalhar de forma que atraia a atenção de nossos alunos, embora saibamos que não é tarefa fácil, pois a televisão e a internet são instrumentos que a maioria dos nossos alunos tem acesso e transmitem conhecimentos de forma mais atrativa do que as enfadonhas aulas em que, na maioria das vezes, o professor só fala e o aluno escuta, é necessário que o professor abra espaço para atividades que envolvam a participação do aluno e possibilitem momentos de troca de conhecimento, isso tornará a aula mais atraente.

4.Considerações Finais

A indisciplina é um dos grandes desafios da educação atualmente, pois o problema possui diversas origens que podem ser: a influência da família, do meio social em que vivem, e também pode ser manifestada devido a questões pedagógicas entre elas; a falta de uma boa formação profissional do professor e/ou pode estar relacionado à relação professor-aluno. Esses são alguns aspectos que podem ser levados em consideração, mas existem outros que poderíamos citar.

Analisando os dados obtidos, pudemos constatar que a indisciplina, por se tratar de um problema de grande dimensão, precisa ser tratada com a devida importância, pois se faz necessário que haja por parte dos professores uma mudança na maneira de lidar com o problema, dialogar com o aluno, ouvindo o que estes têm a dizer. Este tipo de atitude poderá ser uma das melhores estratégias para tentar solucionar o problema, pois seria uma maneira de o professor entender qual é a possível causa do comportamento inadequado do aluno, para só assim lidar com o problema com conhecimento de causa.

Um dos aspectos que ficou claro durante a observação é que tanto a professora, quanto os alunos precisam se adequar às regras definidas pelo grupo, para que haja uma melhoria na qualidade da educação. Observamos, ainda, que havia por parte da professora uma grande dificuldade em lidar com a indisciplina dos alunos, pois apesar de ter sido elaborada regras de convivência, ela precisava chamar sempre a atenção dos alunos indisciplinados para que estes ficassem em silêncio, e fossem obedientes. E os dados mostram que os alunos, por sua vez, se sentem perdidos sem essa orientação e continuam agindo de forma indisciplinada, aumentando o clima de insegurança na escola.

Esperamos, portanto, que nosso estudo possa proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto, e conseqüentemente possa nos ajudar a lidar com as situações decorrentes da indisciplina, pois através desse estudo aprendemos que para tentar solucionar o problema, primeiro é necessário conhecer a sua origem para só então encontrar soluções de acordo com o

problema disciplinar manifestado. Dessa forma, estaremos contribuindo para que a indisciplina não ganhe força no âmbito escolar, obtendo uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Para mudarmos essa visão que o aluno tem da escola, devemos tentar transformá-la em um ambiente prazeroso, onde o aluno se sinta respeitado, possa expressar suas idéias junto ao professor e consiga debatê-las, ou seja, aconteça uma troca de experiências, só assim alcançaremos a aprendizagem, pois os alunos se sentirão responsáveis pelo seu próprio desempenho e passem a gostar um pouco mais da escola e conseqüentemente de estudar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 5ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na escola – Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- BORGES, Vladimir. **Pedagogia do Oprimido**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, nº31, p.211-213, setembro 2008.
- COSTAS, Ruth. Com medo dos alunos. Revista Veja maio de 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4.ed. rev. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno... os participantes do processo educacional**. São Paulo: Madras, 2007.
- MEDEIROS, Maria Clara. **Manual do Educador 2ºano**. Sistema Integrado de Educação- Formando Cidadãos, 2010.
- MENGA, Lüdke e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas** – Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1986.
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina? Revista Nova Escola, ano XXIV. Nº226. Outubro 2009.

APÊNDICE A

Questões para a entrevista

- 1- O que você entende por indisciplina?
- 2- Você se considera um aluno indisciplinado?
- 3- Existem regras de comportamento a serem cumpridas em sua sala de aula? Você participou da elaboração?
- 4- Como seus professores costumam agir diante de atitudes indisciplinadas?
- 5- Para você o que causa a indisciplina na escola?